

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia o texto abaixo para responder às perguntas a seguir

Repórter ou modelo?

Inicia-se o telejornal. Do lado de trás de bancada, dois âncoras, normalmente um homem e uma mulher. Eles se vestem bem, o cabelo está impecável. A maquiagem, em ambos, esconde eventuais rugas ou imperfeições. Cenário montado: tamanha produção dá uma suposta credibilidade. Dizem que pessoas vistosas se destacam num ambiente. A televisão do século 21 confirma isso.

O perfil engomado dos apresentadores de TV não é uma novidade. O que representa uma novidade é a escolha a dedo de repórteres que participam do programa. Dificilmente uma pessoa fora dos padrões ganha uma oportunidade, exceção feita, talvez, a profissionais mais antigos, cujas idades e experiência justificam sua presença. Antes da era digital, da era *high definition*, os jornalistas não eram tão bonitos e bonitas quanto são hoje.

Eles desfilam elegantes ternos. Ombreiras erigem um corpo esbelto, bem cuidado, de alguém que resguarda sérias preocupações com físico. Não há jornalistas cheinhos na televisão. No rádio e no jornal... bem, aí a realidade muda, pois aparecer não é foco. Nesses casos, basta a voz ou as palavras. Na TV, os repórteres abandonaram a casualidade típica dos jornalistas e assumiram uma vestimenta corporativa. O jeito que você se veste diz muito sobre você.

Elas, por sua vez, são beldades. Vestem roupas elegantes e usam saltos altos, de modo a endireitar a postura do corpo. A maquiagem reforça traços que já são belos. Há muito espaço, nesse contexto, para machismos velados. Programas esportivos adoram vulgarizar as mulheres. Colocam a beleza feminina como principal informação do esquete, independentemente dos conteúdos que elas possam compartilhar. O mais importante é a informação.

Talvez seja pela exigência da beleza na televisão que muitos jornalistas, de ambos os sexos, sejam aproveitados em programas de entretenimento. Logo na sequência estão estampando propaganda de grandes marcas de roupas, beleza ou maquiagem. Os investidores sabem que o belo dá audiência, mesmo que a audiência não se edifique somente com o belo. Há muita beleza por aí. Informação de credibilidade, nem tanto.

Adaptado de (<http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/reporter-ou-modelo/>)

1) Analise a primeira frase do texto "Inicia-se o telejornal".

I – A frase poderia ser reescrita "O telejornal é iniciado" sem perder o sentido e a correção gramatical.

II – A palavra "se" é uma partícula apassivadora.

III – "o telejornal é objeto direto do verbo "iniciar.

IV – A palavra "se" poderia ser substituída por "caso" e manteria o sentido e a correção gramatical.

V – A frase poderia ser reescrita "Iniciasse o telejornal" sem perder o sentido e a correção gramatical.

As alternativas que estão **INCORRETAS** são:

a) I, II e III

b) I e II

c) III, IV e V

d) III e IV

e) I e V

2) Em relação aos verbos "desfilar" e "erigir" presentes no terceiro parágrafo, no contexto em que aparecem, podemos afirmar que:

a) são verbos intransitivos.

b) são verbos transitivos indiretos.

c) são verbos de ligação.

d) são verbos que exigem preposição.

e) são verbos que possuem objeto direto.

3) No trecho "O jeito que você se veste diz muito sobre você" que encerra o terceiro parágrafo, temos:

a) "se" como partícula apassivadora.

b) "se" como índice de indeterminação do sujeito.

c) "se" como uma conjunção condicional.

d) "se" como pronome reflexivo.

e) "se" como pronome de tratamento.

4) No trecho "Há muita beleza por aí" que quase encerra o texto, o verbo "haver":

a) tem sujeito.

b) não tem sujeito.

c) não está no sentido de existir.

d) é um verbo pessoal. e) deveria estar no plural.